

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Mais um Curso de Milicianos

APESAR da subida de alguns artigos, especialmente no mercado municipal, onde se aproveitam todas as ocasiões e pretextos para se elevarem os preços dos géneros, sobretudo o peixe, apesar do trabalho que o Curso acarreta para algumas repartições públicas, tais como estação dos C.T.T., tesouraria da Fazenda Pública, etc., apesar ainda das aglomerações, das bichas no cinema, o que é uma verdade incontestável é que o Centro de Instrução de

M.I. torna-se necessária à vida da cidade que hoje, modernizada na sua parte central, dispõe de quatro bons cafés. Sem querermos vislumbrar interesses de outra ordem, que se criam e que também são de ponderar, feito um balanço rápido sobre o assunto, mesmo para aqueles que são mal-dizentes por princípio, acabaram por concordar que tal medida tomada pelo Estado tem um alcance económico para Tavira digno de apreciação. Dispondo Tavira de exce-

Pela Câmara

Plano de actividades para o ano de 1957, aprovado em sessão do Concelho Municipal realizada em 15 de Setembro de 1956:

Melhoramentos rurais: — a) Reparação e beneficiação da estrada municipal de Tavira (na E. N. 125) a St.º Estêvão — 4.ª fase; b) Reparação e beneficiação de um troço da caminho municipal de Estremantens; c) Reparação da estrada Municipal de Tavira a S. Brás de Alportel — Lanço da estrada do Poço das Figueiras por Bornardinho; d) Reparação da estrada Municipal do Zambujal a Tavira — Troços entre a Ribeira dos Carricos e a Casa Queimada — 3.ª fase; e) Reparação do caminho municipal da Ribeirinha das Umbrias — Troço da Casa Queimada à Fuseta, 3.ª fase; f) Construção da estrada municipal de Casas Baixas à F. N. 1.ª fase; g) Conservação corrente das vias rodoviárias municipais.

Melhoramentos urbanos: — a) Reconstrução e ampliação

(Continua na 2.ª página)

A Batalha do Algarve

Caldas de Monchique

e o seu Plano de Urbanização

OS problemas da minha província vibram e falam sempre à minha sensibilidade de algarvio.

Caldas de Monchique, que conheço muito bem e que de mim fez seu eterno enamorado — essa jóia turística nacional — com as obras que ali estão a realizar-se, prepara-se para voltar aos áureos tempos de esplendor e de rainha das termas medicinais da Península.

por Luís Sebastião Peres

Para que as Caldas atinjam o zénite do progresso a que tem direito, não basta a construção do edifício destinado ao engarrafamento da sua boa e maravilhosa água — obra de notável importância para as Termas — e sim, da construção de um Novo Balneário, com um Hospital anexo de bons e grandes Hoteis e de escolas, como também da reparação do caminho que, da povoação e do balneário, nos conduz ao poético lugar que se conhece pelo lindo nome de «Paraíso».

Eug. Sebastião Ramirez

Tem passado uns dias de repouso na sua linda vivenda da Quinta de Cima, em Canela, de regresso da sua viagem a África, onde foi carinhosamente recebido, o nosso prezado amigo sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, ilustre deputado algarvio.

E essas construções, segundo se depreende pelas declarações feitas há dias, na imprensa algarvia, pelo seu ilustre Presidente da Comissão Administrativa, sr. Dr. Alberto de Sousa — grande amigo das Caldas — depende da aprovação do Plano de Urbanização (que não está ainda aprovado — nem reprovado).

Este «burocratismo» dificulta as construções que ali se pretendem levar a efeito.

E porquê? — pergunta-se. Não se sabe, e, até de difícil explicação — assim nos diz o sr. Dr. Alberto de Sousa, na entrevista concedida ao jornal «Folha de Domingo», que se publica na capital algarvia.

Analisando os factos sem si, dentro daquelas linhas com que se cosem as boas intenções e o espírito de leal colaboração, como algarvios que somos, não podemos deixar de manifestar o nosso aborrecimento — mesmo a nossa tristeza — pela frieza com que os

(Continua na 3.ª página)

CORTEJOS DE OFERENDAS

TEM-SE continuado a realizar ultimamente, do Norte ao Sul do País, numerosos Cortejos de Oferendas, notáveis manifestações que são um estímulo para a caridade popular, tão útil auxílio à acção oficial na luta aos que precisam. Assim, realizou-se há dias, um Cortejo de Oferendas, a favor da residência paroquial de Dois Portos, em que se incorporaram 16 carros conduzindo géneros diversos. Um lavrador apresentou no Cortejo dois carros de bois conduzindo duas dorças de uvas que ofereceu. A mesa

por Dr. Coelho do Valle

Também se vai realizar na Vila de S. Tiago de Cacem, a favor do Hospital Conde de Bracial, o 5.º Cortejo de Oferendas, esperando-se que o seu rendimento não seja inferior aos dos anteriormente levados

(Continua na 2.ª página)

Comemoração do Estatuto do Trabalho Nacional

NA LUZ DE TAVIRA

Em virtude de ter chegado atirado o cliché que mandámos executar sobre um aspecto da sessão como o rativa da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, realizada na Casa do Povo da Luz, conforme relatámos no nosso último número, é com prazer que hoje o damos à estampa no nosso jornal.

A foto representa a mesa da sessão solene no momento em



que usava da palavra o sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Distrito.



Um aspecto do magnífico Quartel de Tavira

Sargentos Milicianos de Infantaria representa, para a formosa cidade de Tavira e para muitas das suas actividades comerciais, um benefício digno de registo.

São cerca de mil pessoas que anualmente permanecem na cidade aproximadamente seis meses, fazendo aqui a sua vida, com os naturais gastos inerentes.

Além do extraordinário movimento que dão às artérias citadinas da pacata Balsa, aos seus cafés, aos seus divertimentos públicos, também vêm contribuir com a sua quota para ajudar, na quadra de Inverno, algumas famílias modestas, pois muitas pessoas há que nesta ocasião alugam um ou dois quartos dispensáveis, ajudando com essa receita a economia caseira, que nos tempos correntes, anda sempre desfalcada.

Muita gente, de condição mais humilde, também se encarrega da lavagem e engomadura das roupas, em troca de alguns escudos mensais.

Tudo isto representa auxílio para as classes mais modestas.

A cidade, de nobres tradições militares, já se habituou aos cursos de sargentos milicianos, pois desde os moços que vendem romãs e bananas, e que chegam a acompanhar as tropas até ao local dos exercícios, com mira na colocação das mercadorias, até ao vendedor ambulante de castanhas assadas, todos se familiarizaram de há muito com os milicianos e sabem quanto a sua presença os ajuda a livrar de apuros.

Enfim! Bem pesadas as coisas, a continuação do C.I.S.

lentes acomodações militares, quer pela sua magnífica posição geográfica, e até pelo seu meio ambiente, não será exagero afirmar-se que é uma cidade apropriada para estudo de qualquer ramo da actividade humana.

(Continua na 2.ª página)

Crónica pró Algarve

Coisas

aborrecidíssimas

FAZ agora dois anos caí-me aqui, à porta, vindo de Lisboa, aquele sujeito, com o seu sorriso número um de turista feliz e o desembaraço alegre de quem não tem senão a promettedora perspectiva dummas horas bem passadas, no recreio espiritual de ver coisas curiosas e bizarras.

Apresentou-se-me como recomendado por F... para lhe mostrar os recantos pitorescos desta Tavira, pois, segundo dizia, nunca tinha tido a possibilidade de ir a Marrocos e estava cheio de curiosidade.

A Junta Nacional das Frutas agradece à Imprensa Algarve

Do sr. Eng. Agrónomo Alberto Ladislau Correia, ilustre Delegado no Algarve da Junta Nacional das Frutas, recebemos o seguinte officio, que amavelmente agradecemos:

«Uma vez terminada a campanha de expurgo de figo, mais uma vez realizada por esta Junta com o auxílio do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve, que tão auspiciosa foi, graças à colaboração da Imprensa Algarvia, venho agradecer a V. Ex.ª as referências a ela feitas no jornal que tão brilhantemente dirige.»

)) por Sebastião Leiria ((

Aquilo não me sou logo lá muito bem ao ouvido, mas, como estes alfacinhas têm sempre uns ditos com pickles para classificar provincianices, fiz-me desentendido.

Forjei o sorriso bastante para não levar a coisa a mal e disse-lhe que, muito bem estava inteiramente pronto a meter pernas à derrota.

Feitas as contas, o homem é que, afinal, ficou derrotado de decepção. Nem me quero lembrar...

Comecei por lhe mostrar

(Continua na 2.ª página)

Crónica pró Algarve

Coisas

aborrecidíssimas

Continuação da 1.ª página

igrejas, historiando-as desde a fundação, suas características, enxertias que lhes sobrevieram após o terramoto, significado dos azulejos, percentagem das ligas na fundição dos sinos, etc.

Quando fomos na décima quarta, o homem pôs a mão ligeiramente em concha sobre o bigodinho de fino recorte à americana e bocejou.

Bem, pensei eu, este não quer mais igrejas. Vou levá-lo ao museu. Fomos.

Só depois de dar de cara com a porta fechada é que me ocorreu que este museu nunca abre. É, realmente um museu que deve ir para um museu.

O homem, aqui, ficou um bocado desconfiado de que eu me estivesse divertindo à sua custa e olhou-me de esguelha, com uma concha de rancor.

Senti-me suar no coiro cabeludo e, só depois de lhe apurar uma muralha de desculpas e de explicações o sujeito lá se resolveu dar-me crédito e um cigarro mentolado.

Embirro com isto: estes turistas, este tabaco e este serviço de mostrador de terras. Estava eu tão descansado...

Em seguida, para desanuviar, ferro com o cavalheiro no «Imperial». Depois de uns aperitivos regionais e dumas canecas de cerveja bem tirada pelo João — que saudades! — o homem parecia outro. Animou e esqueceu, por completo, as igrejas e o acidente.

Bem, aonde vamos agora? — perguntou.

Agora... agora... espere... disse eu, atropalhado, dando mil voltas à ideia, sem atinar onde havia de pregar com o passageante. É que há indivíduos tão faltados de emotividade que não acham beleza, nem graça, a coisa nenhuma.

Onde é que fica o mercado? — tornou ele.

É fácil, expliquei, é mesmo aqui. Está já fechado.

Investimos contra os ferros verdes da porta da praça. O homem meteu o nariz, espreitou e inquiriu onde ficavam acoradores os encantadores ou tocadores de pífaros e flautas.

Ah! Isso é ali, expliquei eu sorrindo da estranha terminologia da camarada e apontando o coreto do jardim.

Ali? — fez o homem agastadíssimo — estragaram tudo. Mas, e trabalham com serpentes, em sacos?

Serpentes? Sacos? Aquele tipo tinha umas perguntas esquisitas como tudo.

Agora cá serpentes — elucidei eu. As flautas são umas de ébano, outras de metal. Aqui fora, junto da porta, é que aparece, às vezes, uma cobra ou outra, mas isso é propriedade dos vendedores de pomadas e pastilhas para não sei quê dos dentes.

O homem fungou, inexplicavelmente despeitado.

Trocaram tudo, disse, não valia a pena; isto não tem pilhéria nenhuma. Uma porta destas! Ao menos deviam ter respeitado o estilo característico da porta do mercado.

Comecei a impacientar-me por não entender nem uma das ideias do homenzinho, nem a que tendia o seu desconchavado questionário, e, menos ainda, por que casmurrice havia ele de implicar com a arquitectura da triste porta.

Mostre-me o que resta da parte antiga da cidade — pediu — pois estou cansado de ver aqui o mesmo que em qualquer parte.

Levei-o pelas ruelas do Ca-

no e do Alto de Santa Maria sem conseguir modificar o seu rictus de ludibriado.

À vista de uma porção de roupa estendida ao sol exclamou: Nem um albornoz! e, em seguida, atirou-me de chofre: Não há por aqui uma tenda clandestina onde possa fumar ópio por um bom narguilé?

Aí calculei que se tratava de um viciado da droga e disse-lhe, com sincero pesar, que lamentava mas não havia. Tivesse paciência.

Estava eu magicando para que diabo queresse ele o albornoz, quando me perguntou pelo Casbah.

Já foi aqui. elucidei eu lembrando-me do filme com Yvonne de Carlo e Peter Lorre, hoje não.

Lamuriou: Que pena! Mais alguns passos, subiamos direito ao relógio quando perguntou se aqui também não havia oásis. Queria lá ir.

Tive um sorriso compreensivo e malicioso, pois deduzi o que o brejeiro queria dizer com aquela expressão que achei muito significativa.

Há, sim, informei, é mesmo aqui, bem perto, mas desculpe não poder acompanhá-lo lá. É que, continuei, sou um homem casado, sabe? Não me ficam bem certas coisas, enfim o respeito, não é?

O homem olhou-me como seu estivesse equilibrando no crâneo a Torre de Pisa. Deu um passo atrás e canhoneou: Essa agora! Não pode ir ao oásis, é casado?

Não insista, é inútil. — rematei.

Seguimos cabisbaixos até ao castelo. De cima da muralha e à vista da palmeira da fábrica de moagem, perguntou-me se era ali que começava o deserto.

Quando lhe disse que aqui não havia deserto, e o que era que ele pensava disto tudo, amparou-se a um merlão para não cair.

E nem camelos? — perguntou ainda.

Os do costume, disse eu, atarantadíssimo, sem saber como agradar áquele singular perguntador, suspeitando já tratar-se de alguma fracção do «Júlio de Matos» em vilegiatura clandestina.

Gostava de ver os camelos, tornou com interesse.

Aí vão alguns, respondi apontando para dois ou três, sobejamente reconhecidos, que desciam a calçada conversando.

Bolas! Destes não! explodiu ele. Eu dizia dos de duas corcovas.

Ah! Não, amigo, esclareci, aqui só há de corcova simples.

Em ar de quem já não espera nada, perguntou ainda; Então e as Mesquitas?

Muito sabia eu! Estendi o lábio inferior significando-lhe o meu desconhecimento total sobre o paradeiro de semelhantes senhoras.

Com isto ficou furo e tirou-me a fala por catorze minutos. Amaldiçoava eu, em consciência e com todas as veras, o meu amigo F... e a negregada hora em que me endereçara semelhante charada viva, quando o homem, deitando uma lasca de sol no sítio da minha inteligência, tudo esclareceu com esta ladaínia.

Mas porque cargas de água sempre tenho ouvido dizer que ver o Algarve e Marrocos é a mesma coisa? É uma mentira, uma miserável burla. Onde estão as mesquitas, o casbah, os peristilos e jardins de repuxos razando o solo, os mercados com flautistas encantados e serpentes dançando, o

Pela Câmara

Continua na 2.ª página

do edifício dos Paços do Concelho; b) Conclusão da Construção do Cemitério da Freguesia de Santo Estevão — 2.ª fase; c) Ampliação do Cemitério da Freguesia da Conceição; d) Ampliação e remodelação da rede eléctrica de Tavira, alimentada pelo Posto de Transformação n.º 1; e) Conclusão dos trabalhos de arruamentos nas Ruas Jaques Pessoa, D. Marcelino Franco e Largo da Caracolinha, e reparação da Rua 9 de Abril.

Outras Obras: — Além das obras que ficam mencionadas nos capítulos anteriores, prevê-se também a conservação de edifícios municipais, escolas, ruas, caminhos públicos e conservação das redes, eléctrica, água e esgotos.

oásis, decente, onde se pode ir, sem pejo, o deserto, os camelos de corcova dupla, o diabo? Sim, onde estão? Nem mais uma hora. Olhe, amigo, passe muito bem, a mim não me enganam mais.

Sob uma tremenda excitação nervosa e rebentando de indignação, vi-o, lépido, dobrar a primeira esquina em direcção ao comboio, como se tivesse um vespereiro activo sob a axila dos braços.

Nunca mais tive notícias dele. Se calhar morreu colérico.

Ora, factos como este não devem ficar no silêncio, não só para evitar estas mortes, mas para que o Algarve comece, de vez, a ser olhado pelo resto de Portugal com o respeito que merece a sua densa e laboriosa população.

O Algarve que se desentranha a fornecer à Nação os melhores produtos hortícolas, a par da riqueza exclusiva dos seus frutos regionais — a amendoa, a alfarroba e o figo — que, esforçadamente, arranca do mar toneladas imensas de peixe que conserva primorosamente; que lança, com tudo isto, um valioso contributo na balança económica nacional; não pode continuar a ser desprezivamente considerado como um exótico país, à parte, onde ressumando imundice, semi-beduinos se estiraçam contemplativamente nas açoteias, fixando o azul ímpar do céu, ou à sombra de amendoeiras eternamente floridas, entre brandas toadas de alaúde e cachimbadas de voluptuosos narcóticos.

Isto não é o Algarve. Esta página de falsa lenda que uma incompreensível ignorância lhe criou, deve ser rasgada, de uma vez por todas, para que possa aflorar nos olhos de quem o menospreza, o deslumbrante cromo da sua paisagística, da sua urbanística alacre, de suas danças e cantares vívissimos, de seus belos monumentos, de sua amenidade climática, de suas praias sem confronto, da óptica de seu admirável povo.

O Algarve é um dos mais formosos e produtivos recantos de Portugal.

Quem faz a sério a sua propaganda turística?

Porque ficou quase esquecido pelas monumentais obras do renascimento nacional?

Porque lhe destinam apenas comboios ronceiros em que só a ideia de viajar arrepiam?

Porque não tem a sua estrada aérea, se o seu aeroporto é da mais premente necessidade para a aviação do Mundo?

Que mal fez este ubérrimo e lindo lugar à Nação portuguesa?

Esperamos que, depois da sua justa absolvição, os altos poderes indemnisem este Algarve esquecido, ignorado, por tantos e tão amargos anos, durante os quais vem assistindo, impotente, à derrota do seu quinhão de progresso.

Cortejos de Oferendas

Continuação da 1.ª página

a efeito e nos quais não só todas as Freguesias do Concelho, como também algumas dos Concelhos limítrofes, têm caprichado em participar com valiosas ofertas a favor de uma instituição que continuamente vem procurando tomar mais eficientes os seus serviços.

Já estão apuradas as receitas e o rendimento do Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, que se realizou há dias. O valor dos géneros e donativos em dinheiro vai além dos 70 contos.

O Governo segue com muito interesse estas iniciativas, alegra-se que todos tomem parte nelas, assiste muitas vezes aos desfiles e ajuda directamente com o seu óbolo. Assim sucede em Torres Vedras, há poucas semanas, onde se deslocou o Ministro do Interior, que foi recebido com música, foguetes e grandes disticos de saudação a ocuparem as ruas de lado a lado. Ao discurso pronunciado por aquele Membro do Governo seguiu-se desfile com música alegre e carros cheios de todos os produtos em que a terra se desentranha com o trabalho e suor do homem. Aos donativos, juntaram-se 10 contos do Ministro do Interior e 5 contos do Governador Civil de Lisboa.

Também Odemira e Arronches moveram os seus esforços para conseguir melhoramentos no Hospital, com a realização de Cortejos. Em todos, a mesma vontade das almas pôs em marcha a iniciativa e conseguiu resultados animadores. Neste estado de espírito, todo o trabalho se dignifica, todo o homem se eleva e a Nação vive real e verdadeiramente unida.

Isto resulta de no espírito dos portugueses não estar só ganhar o pão de cada dia. Sendo ele suficiente, são generosos em dar, mesmo com algum sacrifício. Os Cortejos de Oferendas são, assim, exemplos claros de quanto vai na alma compreensiva do povo que labuta de sol a sol e imprime no seu trabalho, pela caridade, um fim que transcende a satisfação das necessidades materiais. Nesses cortejos se revela sempre uma alegria simples em dar e se expressam os desejos de certos melhoramentos que as populações acalentam. Todos, mulheres e rapazes, vestem os trajos pitorescos da região e arranjam e enfeitam os carros. Todas as Freguesias se fazem representar no Cor-

Mais um Curso de Milicianos

Continuação da 1.ª página

Na sua extraordinária visão de grande militar, o sr. Coronel Santos Costa, ilustre titular da pasta do Exército, continua a dotar Tavira com o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, pelo que a cidade lhe está bastante reconhecida.

Porém, um desejo grande se alberga, de há muito, no espírito do seu povo, que criou já profundas raízes na vida taviresente: a sua unidade militar permanente, o seu velho regimento, que Tavira sempre se orgulhou de possuir. Esse regimento que marcou, gloriosamente, a sua presença na guerra de 1914-1918.

Estamos convencidos que, em breve, há-de soar essa hora e que os seus belos aquartelamentos hão-de voltar a ter aquele mesmo movimento permanente de outora sem prejuízo, é claro, para o C.I.S. M.I., que poderá funcionar, simultaneamente, na época própria da instrução.

Tavira tem os olhos postos na figura prestigiosa do chefe máximo do Exército Português e tem absoluta confiança de que os seus rogos serão ouvidos, para que os seus sonhos se transformem em realidade.

J. B.

Sebastião Martins Neves

Faz saber aos seus clientes de costume, que a plantação de repoulhos holandeses, já se encontra em condições para dispor.

Quinta da Torre de Aires, Luz de Tavira.

Companhia de Pescarias Baisense

Compram-se acções desta Companhia. Esta Redacção informa.

tejo de Oferendas do Concelho e cada qual, da sua casa, dá aquilo de que tiver mais fartura. Sacos de feijão, de milho, de batata, legumes, criação, dinheiro contado, em bolsas ou envelopes, tudo vai ajudar a obra da Misericórdia, a quem o Cortejo é dedicado. É a boa altura é sempre depois das colheitas, em que cada um parte e reparte sem esquecer os que mais precisam. É assim a caridade particular torna-se num útil auxílio à acção assistencial empreendida pelo Governo do Estado Corporativo Português.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

ALVA

E a pasta dentrífica que dá dinheiro

e mantém a saúde dos vossos dentes

Prefira ALVA e leia as vantagens nos impressos anexos que recebe no acto da compra

Preço 4\$00

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

A Batalha do Algarve

Continuação da 1.ª página

problemas das Caldas de Monchique são tratados.

Diz-se que é necessário construir-se o novo balneário — por o existente, feito a título provisório não satisfazer — continua a afirmar-se — e isso até os cegos o reconhecem — dotar as Termas com bons hotéis e excelentes pensões — pois há nisso um premente desejo pelos particulares — sem que se abram as portas a tão necessárias realizações,

E porquê? — tornamos a perguntar,

Se se fez um plano de urbanização — já pago na sua maior parte e de colaboração com os Serviços Gerais de Urbanização — que não está reprovado — porque se espera então? Da aprovação superior? Porquê, a sua demora?

.....

Umhas Termas com água bacteriológicamente pura — as mais afamadas do Sul da Península — datada de ricas condições climáticas e de exuberantes caudais, com lindos e aprazíveis motivos turísticos — riqueza turística nacional — necessita de um vigoroso impulso de molde a mantê-la nas suas maravilhosas tradições.

As Caldas de Monchique — essa jóia algarvia — que constituem um tipo único do nosso País, pela sua mineralização, e que o Estado é conhecedor do que já se fez e do que é preciso fazer ainda, carece de facilidades para que a sua rica região seja valorizada.

E isso só é possível com a aprovação do Plano de Urbanização.

Que se lhe conceda, quanto antes, esse inestimável Bem, pois dele depende o ressurgimento de tão linda e tão rica região termal e turística nacional!

São os desejos de todos os Algarvios.

Assinal o «Povo Algarvio»

Quem responde?

Perguntas inocentes...

NÃO há uma disposição municipal que obriga os proprietários de prédios a tê-los caiados? Não parece.

A Cooperativa do leite foi instituída para bem dos consumidores ou dos produtores?

NÃO será a altura de pedir que seja autorizado o nosso feriado municipal?

O tempo depressa passa.

JUNTO da bilheteira do Teatro, não devia haver uma lâmpada, para evitar-mos bater com os pés nas pedras que a Câmara pôs ali?

QUANDO será que cai ao rio toda aquela barbacã junto à Fonte da Praça?

SER-nos-á concedida ainda este ano a escola técnica?

H. Silva

Trespassa-se

Estabelecimento sem existência, na Rua Jaques Pessoa, n.º 24 — Tavira. Antiga casa de madeiras, com estantes, balcão e uma balança A. P.

Quem pretender dirija-se a José Francisco Diniz — Tavira.

Trespassa-se

Boa casa de comércio, a fazer muito negócio, por motivo de retirada.

Ver e tratar com o próprio na mesma, Av.º 28 de Maio, 23 — Cabanas de Tavira.

Bombas para Rega

Moto-Bombas Villiers e Bernard-Mateurs

PREÇOS MÓDICOS

Consulte

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 9 — Mle. Susete Dinis Lopes Martins.
Em 13 — Menina Maria de Fátima Brás Cavaco.

Fazem anos:

Hoje — Sr. Dr. António Manuel Almodôvar.

Em 15 — D. Helena do Rosário Gonçalves Morgado Correia, D. Cidalina de Jesus Matos, meninas Maria Teresa Andrade Ferreira e Maria Eduarda do Livramento Maco e o sr. Liberto Laranjo Conceição.

Em 16 — D. Maria Solange Durão Correia Matos, Mle. Maria João Viegas Bernardino e os srs. Luis de Mendonça Campos, Jorge Regato Temudo e José Manuel Cruz Sotero.

Em 17 — D. Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Antonieta Martins Ramos, D. Maria Luisa Baptista Correia Matos e os srs. Dr. Martiniano Pereira dos Santos e George Alberto Soares Rosado.

Em 18 — Mle. Maria Filomena Bragança Gil, meninos Francisco Eduardo Pires Modesto e José António da Cunha Rosário e o sr. Francisco António Evangelista Bacalhau.

Em 19 — D. Maria João Henrique Patarata Martins, D. Adélia Pires Vicente e os srs. Eduardo Gonçalves Soares, Joaquim Vaz Figueiredo, Humberto Ferreira e Ricardo Ferreira Campos.

Em 20 — D. Maria Cândida Chagas, D. Maria Caetana Gonçalves Ferro e os srs. Joaquim Santana Faleiro, Joaquim Dias, Dr. Armando Rocheta Casiano e José Iria Neto.

Partidas e Chegadas

Regressou de Itália, aonde foi em passeio, a sr.ª D. Isaura Ferreira, nossa assinante, nesta cidade.

— Com sua esposa e filho veio a esta cidade, de visita a seus pais, a nossa conterrânea sr.ª D. Célia Sesinando Baptista Macedo Alves, residente no Porto.

— Com sua família, partiu para Barcelos o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito daquela comarca.

— Seguiu há dias para Messines, onde foi colocada, a sr.ª D. Maria do Carmo Palmeira, professora oficial.

— Após umas férias nesta cidade, seguiu para Lisboa a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra.

— Com sua família, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. Américo da Cunha Parreira de Faria, proprietário, residente na capital.

— De visita a seu primo, sr. João Higinio Gonçalves de Campos, encontra-se há dias em Tavira, o nosso amigo e conterrâneo sr. Luis Campos, residente em Lisboa.

Necrologia

Após prolongado sofrimento faleceu, no dia 8 de Outubro, em Santa Luzia, o sr. José da Cruz, de 62 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Coelho e era pai da sr.ª D. Maria Clemente da Cruz dos Ramos e do sr. João Valério Coelho da Cruz, e sogro do sr. João Domingos Ramos, e avô da menina Maria Norberto da Cruz Ramos. O seu funeral, que se realizou na tarde de 9, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Sociedade Orfeónica

A série de matinées, que se anunciou esta Sociedade ir efectuar, terá hoje continuação, com a 3.ª matinée, que se realiza pelas 16 horas.

Venda de Propriedades de Manuel Bravo Gomes

Vende todas as suas propriedades, confinantes com as estradas da Junta Autónoma das Estradas de Faro.

Quinta das Cevadeiras, Quinta do Monte Tamissa e Courelas no Concelho de Vila Real de Santo António, e Arcadinha, no concelho de Castro Marim.

Esta venda é feita por motivo de desejar comprar outras propriedades que não confrontem com as mencionadas estradas da Junta Autónoma das Estradas de Faro.

Quem pretender dirija-se ao proprietário em Vila Nova de de Cacela ou em Vila Real de Santo António.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados dos jogos disputados no passado domingo:
Juventude, 2 - Montemor, 1;
Almada, 1 - Montijo, 1; Farense, 2 - «Leões», 0; Arroios, 0 - Beja, 2; Coruchense, 3 - Portalegre, 3; Olivais, 3 - Olhanense, 1; Portimonense, 1 - Estoril, 2.

Jogos para hoje:
Portimonense - Coruchense, Portalegrense - Olivais, Olhanense - Juventude, Montemor - Almada, Montijo - Farense, «Os Leões» - Arroios, Estoril - Beja.

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	6	3	3	—	9
Olivais	6	3	1	2	7
União Sport.	6	3	1	2	7
Montijo	6	2	3	1	7
Desp. Beja	6	3	1	2	7
Coruchense	6	2	2	2	6
Olhanense	6	3	—	3	6
Portalegrense	6	2	2	2	6
Almada	6	1	4	1	6
«Os Leões»	6	2	1	3	5
Arroios	6	1	3	2	5
Estoril	6	2	1	3	5
Juventude	6	2	1	3	5
Portimonense	6	1	1	4	3

A D. C. T. precisa de todos e para todos há dentro dela qualquer tarefa a desempenhar.

Quartos de Banho

Com distribuição quente e fria

Consulte

FILOMENO

R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 135-1.º

TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Provincia

Santo Estêvão

Exposição da Husqvarna — Encontra-se hoje patente ao público, na residência do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Vitorino, uma interessante exposição de corte e bordados que a Husqvarna organizou nesta freguesia.

De tarde, será servido um Porto de Honra para o qual já estão convidadas as entidades oficiais desta freguesia, além de numerosas pessoas de destaque no meio social, seguindo-se um baile abrihantando por uma excelente orquestra de Jazz. — C.

Mensário das Casas do Povo

N.º 124 - Outubro de 1956

Está publicado o número referente a Outubro desta revista de cultura popular, etnográfica e corporativa. Além das secções habituais, de especial interesse para os sócios e dirigentes das Casas do Povo, inclui este fascículo variada colaboração, entre a qual distinguimos os notáveis artigos dos doutores Luis de Pina, Júlio Evangelista e Zuzarte de Mendonça. Uma bela ilustração de Raquel Roque Gameiro põe em evidência os perigos a que estarão sujeitas as crianças portuguesas enquanto não se desenvolver devidamente a obra social dos infantários. Agradecemos e vamos arquivar os exemplares recebidos.

O «Mensário das Casas do Povo» pode ser lido gratuitamente por quem o requisitar nas bibliotecas municipais e nas bibliotecas dos organismos corporativos.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Motores Diesel

Usados como novos, de 4, 6, 10, 12, 20, 90 e 180 HP lentos

VENDE

Raul Macara

Moncarapacho

Grande Propriedade

Vende-se, sequeiro e regadio, ótimas acomodações para caseiros e gados. Nesta Redacção se informa.

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA



NOVOS TEMPOS NOVAS TÉCNICAS...

REGINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

O único relógio

que tem corda

Inquebrável

À venda na

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

Mosaicos Leão

Uma revolução da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



PRECE

Quando o terço rezavas no Inverno,
A' noite, e eu calmamente dormitava,
Tua voz, no silêncio, me embalava
Qual rouxinol, num trino brando e terno...

Faltara-me, bem cedo, o amor paterno
Mas o teu, Mãe, nunca me abandonava...
Era com ele e Deus que me afastava
Dos caminhos do mal e do Inferno!

... Rolaram anos! Hoje, já me pesa
A Vida e comecei a branquear...
Já nasce, em mim, um incontido pranto...

— Minha Mãe! Vem, de novo, recitar
O terço, para eu ser menino e santo...
E adormecer ouvindo a tua reza!...

(Pax Vobis)

Vitor Castella

1.ª Menção Honrosa dos Jogos Florais de Albufeira

O IV Concurso de Pesca Desportiva em Lagos

Resultados da classificação deste importante concurso de pesca realizado em Lagos:

Equipas:
1.ª — Taça «Governador Civil de Faro» — David Mateus Leal e João Afonso dos Reis, do Sport Lisboa e Lagos, com 49.415 pontos; 2.ª — Taça «Câmara Municipal de Lagos» — Dr. Manuel Neves Santos e Vasco Cerqueira Faria, do Futebol Clube do Porto, com 28.875 pontos; 3.ª — Taça «Comissão Municipal de Turismo de Lagos» — Joaquim Lopes Ligeiro e António Cândido Parreira, do Futebol Clube do Porto, com 21.255 pontos; 4.ª — Taça «Infante D. Henrique» — Francisco Campos Faria e Fernando Malgrand Alves, do Futebol Clube do Porto, com 20.670 pontos; 5.ª — Taça «Promontório Sacro» — Saldanha da Gama Nunes e José Maria André Coelho, do Clube de Vela de Lagos, com 20.225 pontos; e 6.ª — Taça «Baía de Lagos» — Guilherme Silva Pires e Mário de Sousa Abreu, do Portimonense S. Clube, com 18.350 pontos.

Individuais:
1.ª — Taça «Amadores de Pesca de Lagos», João Afonso dos Reis, do S. L. Lagos, com 31.530 pontos; 2.ª — Taça «Comandante Cabeçadas S. Reis», David Manuel Leal, do S. L. L., com 17.885 pontos; 3.ª — Taça «Junta de Provisão do Algarve», Dr. Manuel Neves Santos, do Futebol Clube do Porto, com 17.020 pontos; 4.ª — Taça «Casa dos Pescadores de Lagos», Francisco Campos Faria, do F. C. Porto com 16.260 pontos; 5.ª — Taça «Puerta de Espanha», Joaquim Lopes Ligeiro, do F. C. Porto, com 13.655 pontos; 6.ª — Taça «Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo», José Maria Coelho, do C. V. de Lagos com 12.720 pontos; 7.ª — Taça «Enjomin», Manuel Vidal da Fonseca, de S. L. Lagos, com 12.590 pontos; 8.ª — Taça «Companhia de Seguros Bonanças», Estêvão Bexiga do C. V. de Lagos, com 11.880 pontos; 9.ª — Taça «Companhia de Seguros Império», Vasco Faria, do F. C. Porto, com 11.855 pontos; 10.ª

CURSO de Sargentos Milicianos de Infantaria

Vai iniciar-se, nesta cidade, mais um Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria. Já se encontram em Tavira os oficiais e sargentos que hão-de ministrar a instrução. Os mancebos, que este ano atingem cerca de um milhar, já começaram a chegar. Comandarão o Centro de Instrução o sr. Major Apolónia dos Reis, distinto oficial que já o ano passado, com bastante competência e mantendo uma exemplar disciplina, exerceu idênticas funções.

POMAR

Arrenda-se. Recebe propostas Joviano Ramos, Rua do Cicioso, 13 - Telefone 2454 - Évora.

— Taça «Companhia de Seguros Tago», com 11.535 pontos; 11.ª a 30.ª Medalhas Douradas.
Especiais:
Senhoras — 1.ª, D. Maria José Pinto Jerónimo, com 1.980 pontos, 2.ª, D. Maria Celeste Boto, com 1.060 pontos, e 3.ª, D. Maria de Lódes Santos, com 200 pontos, todas do C. V. de Lagos.
Prémio Maior — Taça «S. N. L.», João Afonso dos Reis, do S. L. Lagos.
Prémio Mais — João Afonso dos Reis, do S. L. e Lagos.
Taça «Clube de Vela de Lagos», para a melhor equipa estrangeira — D. Francisco A. Baez, do Clube de Casa e Pesca de Ayamonte.
Foram ainda distribuídos mais 13 prémios, para outras modalidades de menor interesse.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro
— Espectáculos da semana:
Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, Robert Ryan, Rhonda Fleming, William Lundigan no empolgante drama de acção, filmado no grande deserto Mojave: *Inferno*, em technicolor. Ódio, Amor e Ciúme em desordenada luta. Começa a mais feroz caça ao homem quando uma mulher se associa a um aventureiro para condenar á morte o próprio marido.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, um inesquecível espectáculo musical; sonhos de amor desfeitos, fome, miséria e, finalmente, a glória. O filme colorido *Verdi*, com Pierre Cressoy, Ana Maria Ferrero e Gaby Andre. Uma mulher abandonou-o por amor, mas a sua imagem deu-lhe ânimo para vencer a adversidade. Em complemento, um filme notável, em technicolor, com Robert Preston, Chill Wills e John Barrimore J.º. *O Último Duelo*, homens ferozes que a coberto das trevas, espalham o ódio e semeiam a morte.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, um filme que entra pelos olhos para chegar á alma. Original. Alegre. Sentimental. Divertido. *Freira Cigana*, com Lola Flores, Virgílio Teixeira, Susana Canales e Manoel Luna. Um filme reformatório de raparigas, dirigido por uma cigana-feira que baila e canta. Em complemento, um filme mexicano que avassala o mundo, conquistando todas as plateias: *Um Filho que não pedi*, com Columba Dominguez. Um filme de uma beleza nunca igualada. Pode um mãe renunciar ao fruto do seu amor?

Sábado, em espectáculo para maiores de 13 anos, um espectáculo cinematográfico que absorverá todos os sentidos e deslumbrará todos os olhos: *As Duss Orfãs*, com Myriam Bru Milly Vitale, Nadia Gray e dezenas de artistas de categoria internacional. Em complemento, uma obra prima destinada a ocupar um lugar único na história do cinema: *A Alma dum Criminoso*, com Elizabeth Sellars e Dirk Bogard.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Vende-se

Uma propriedade que consta de terra de sequeiro, com oliveiras, figueiras, vinha e casas de moradia, no sítio de Pedras d'El-Rei, Sant'Iago — Tavira.
Quem pretender dirija-se a Amândio Sena Neto, Murteira — Moncarapacho.

Propriedades

Vendem-se duas. Uma horta no sítio da Asseca e uma propriedade de sequeiro, com arvoredo, no sítio do Vale Formoso.
Tratar com Rogério Sebastião Fernandes, Fonte Salgada — Tavira.

A D. C. T. só existe e pode permanecer se da parte de todos os cidadãos — homens, mulheres, novos, velhos, adultos, crianças — receber o melhor apoio e colaboração.

GAZETILHA

A grande novidade!

Nesta manhã outonal
Tem ar festivo a cidade.
O que haverá de anormal?
Eis a grande novidade:

Os novos milicianos
Já chegaram ao Quartel;
São mais que os de outros anos,
Informou um furriel.

Tavira embandeira em arco?
Perdão, não quero ironias.
Embandeiraram os cafés,
Teatro e barbearias.

Embandeiraram com festões,
Serviçais e lavadeiras,
Carros de praça, pensões
E muitas moças solteiras.

A Veneza e o Arcada
Ornamentam a esplanada
Da praça, que é mais central.
Os outros vestem de galas
Pra receber os magalãs;
Há discos no Imp'rial.

E então, lá para mais tarde,
Preparam-se com alarde
Outras manifestações...
De olhar's ternos, no jardim,
E duns sorrisos sem fim,
Que incendeiam corações.

Zé da Rua

Arrenda-se

Boa propriedade nas Areias, próximo à escola da Maragota. Nora abundante de água, pomares, vinha e terra de semear. Informa-se na mesma todos os dias, até 1 hora da tarde.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma horta com árvores mimosas, água abundante e bom terreno, um prédio anexo em estudo novo, com 15 compartimentos, ramada e palheiro, 2 vacas tourinas, uma mula, um carro em estado de novo, com capoeira nova e todos os utensílios de horta e alimentos para gado, no sítio da Manta Rota, Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se ao proprietário António Vasco, no referido sítio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Por esse Mundo fora...

Foi constituída, em Londres, em 1 do corrente, a Associação dos Utilizadores do Canal, constituída por quinze países, entre os quais Portugal, e criadas três comissões: uma de estudo da organização da Associação, incluindo os poderes dos Conselhos Plenário e Executivo e das relações entre os referidos conselhos e destes com o administrador; outra técnica para o exame do importante ponto do pagamento das portagens do Canal; e, finalmente a terceira para examinar os arranjos financeiros da Associação bem como o proposto orçamento.

À hora de escrevermos, está reunido em Nova Iorque o Conselho de Segurança das Nações Unidas, com a presença de sete ministros dos Negócios Estrangeiros: França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, União Soviética, Bélgica, Jugoslávia e Egípto, este último como convidado, pois não faz parte do Conselho. Entretanto, em declarações recentes feitas a uma jornalista, Nasser disse estar disposto a aceitar a decisão do referido Conselho, desde que ela não afecte a soberania egípcia.

Após as algo misteriosas conversações de Tito com os altos dirigentes da Rússia, durante as quais se crê ter havido uma significativa vitória do chefe jugoslavo, Belgrado anuncia que, de futuro, os partidos comunistas europeus, quer das «democracias populares», receberão as suas instruções não do Kremlin directamente, mas através da Jugoslávia. Assim já estiveram na capital jugoslava representações dos partidos comunistas italiano, búlgaro, húngaro e francês.

Imparcial

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos,
com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos,
sem cães, desde 2.700\$00

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresentando o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180
Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra
e Permanente Frio

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13